

primeiro e terceiro trimestres da gravidez, e abaixo de 10,5 g/dL no segundo trimestre. Essa condição é um fator de risco tanto para a mãe quanto para o feto. Embora a “anemia dilucional” seja um fenômeno fisiológico durante a gestação, ocorrendo devido ao aumento do volume sanguíneo que “dilui” os glóbulos vermelhos, quando associada à deficiência de ferro ou folato, seja pelo aumento da demanda desses nutrientes ou pela ingestão materna inadequada, está ligada ao nascimento de bebês com baixo peso e a várias outras complicações para a mãe e o recém-nascido. **Objetivo:** Esta revisão de literatura tem como objetivo discutir o impacto negativo da anemia ferropriva materna durante a gestação, destacando as consequências para a gestante e a criança, e abordando estratégias de prevenção. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa eletrônica em bases de dados como PubMed e Scielo, resultando na identificação de 998 trabalhos ao utilizar o termo-chave “maternal anemia and low birth weight newborn”. Foram selecionados 46 materiais com base em critérios como publicações dos últimos cinco anos na área médica, estudos randomizados, revisões de literatura, revisões sistemáticas e meta-análises. Após leitura minuciosa, cinco artigos que atendiam aos critérios pretendidos foram selecionados. **Resultados e discussão:** A análise dos trabalhos revelou que a anemia materna é um fator que contribui para o nascimento de bebês com baixo peso e compromete o desenvolvimento cognitivo da criança a longo prazo, devido à possibilidade de anemia infantil precoce associada à materna. Um dos artigos destacou que a suplementação de ferro em grávidas não anêmicas reduziu o risco de anemia ferropriva materna e do nascimento de bebês com baixo peso. Além disso, um estudo associou a anemia por deficiência de ferro ao aumento da taxa de cesáreas, à ocorrência de hemorragias pós-parto, e como causa primária de morte em uma em cada cinco parturientes, além de estar relacionada a até 50% dos óbitos maternos. **Conclusão:** Conclui-se que a anemia gestacional por deficiência de ferro desencadeia várias consequências adversas para a segurança e bem-estar materno-fetal, além de comprometer o desenvolvimento cognitivo do bebê. A identificação precoce através do acompanhamento rotineiro e a suplementação profilática, aliada a uma ingestão nutricional adequada, são medidas essenciais para prevenir essa condição durante a gestação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.012>

O QUE A ANEMIA FEROPRIVA REVELA SOBRE A DESNUTRIÇÃO NO BRASIL

LP Baião^a, LC Pradella^b, GM Roveri^a

^a Universidade de Araraquara (Uniar), Araraquara, SP, Brasil

^b Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Anemia é uma condição definida laboratorialmente por uma taxa da proteína responsável pelo transporte de oxigênio- hemoglobina- abaixo de 12 g/dL em

mulheres ou 13 g/dL em homens. Pode ser gerada pela deficiência de inúmeros nutrientes, como ferro, B12 e zinco; por perdas sanguíneas maciças, até mesmo hipermenorreia; ou congênita, como a anemia falciforme. Quando ferropriva (90% dos casos), caracteriza-se por uma deficiência de ferro no organismo, na qual os níveis de ferritina ficam abaixo de 100 ng/mL. Ferro sérico e saturação de transferrina também tendem a estar reduzidos. Os eritrócitos tornam-se microcíticos e hipocrômicos, e os sintomas gerados incluem fadiga, dispneia e palidez. Quando em crianças, pode gerar consequências ainda mais graves e irreversíveis, como prejuízos no desenvolvimento cognitivo e psicomotor. Pode ser oriunda de alterações na absorção intestinal, de hemorragias excessivas, mas, principalmente, de carência nutricional. Assim, a anemia ferropriva possui uma relação direta com a desnutrição, servindo como indicador das mazelas sociais. O objetivo do presente estudo é realizar uma análise epidemiológica acerca da anemia ferropriva no Brasil, nos anos de 2013 a 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Em 2013, foram registradas 11093 internações por anemia ferropriva e 518 óbitos. Esse número vem aumentando progressivamente. Em 2023, foram registrados 15595 internações por anemia ferropriva, sendo 14503 em caráter de urgência. A região mais acometida foi a sudeste, com 6393 casos, seguida da região nordeste, com 4134, e sul, com 2246. A raça mais afetada foi a parda, com 8409 internações, seguida da branca, com 5501, e preta, com 777. Em relação à faixa etária, os idosos recebem destaque: 7898 casos em indivíduos acima de 60 anos. Já em relação às crianças, foram 336 casos em menores de um ano, e 814 em indivíduos de 1 a 14 anos. Foram totalizados 660 óbitos em 2023. **Discussão:** Paralelamente às taxas de anemia ferropriva descritas, o Brasil conquistou uma significativa diminuição nos índices de desnutrição nos anos de 2002 a 2013, em virtude da criação de inúmeras políticas públicas. Entretanto, após esse período, os índices de alimentação pioraram progressivamente, culminando na volta do país ao mapa da fome, em 2022. Além da falta de investimento nos programas sociais, a pandemia de Covid-19 exerceu uma grande influência nas elevadas taxas de miséria. Em 2013, mais de 7 milhões de brasileiros estavam em situação de insegurança alimentar severa. Em 2023, esse número havia subido para 14,3 milhões. Ademais, a grande maioria dos atendimentos hospitalares por anemia ferropriva ocorreram em caráter de urgência, o que revela a preponderância de diagnósticos tardios. **Conclusão:** A anemia ferropriva é considerada um grande problema de saúde pública no Brasil. Assim, é essencial o estímulo à suplementação profilática de Ferro e a investigação da patologia através do hemograma simples, com destaque para as populações de risco, como os mais desfavorecidos socialmente, e crianças, dada a estreita relação da anemia ferropriva com prejuízos no desenvolvimento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.013>